



INFORMATIVO DE MERCADO

SETEMBRO 2025



MERCADO LOCAL E INTERNACIONA

No Brasil, os ativos brasileiros foram impulsionados principalmente pela entrada de capital estrangeiro, que registrou saldo líquido positivo de R\$ 5,267 bilhões, o segundo mês consecutivo de captação. Indicadores econômicos também contribuíram: o IPCA de agosto registrou deflação de -0,11%, e a taxa de desemprego manteve-se em 5,6%, próxima das mínimas históricas.

Esses dados reforçam a resiliência da economia, mesmo diante de uma Selic em 15% a.a.. O real também se valorizou frente ao dólar, com alta de 2,03% no mês, sustentada pela expectativa de início do ciclo de cortes na taxa básica de juros no Brasil.

Em relação à atividade econômica, foi divulgado o PIB do 2T25, que avançou 0,4% no trimestre, acumulando alta de 1,6% no ano. Apesar da desaceleração em relação ao 1T25 (1,3%), o resultado superou as expectativas do mercado e representou o 16º trimestre consecutivo de crescimento, um recorde histórico. O agronegócio recuou 0,1%, mas o desempenho positivo dos setores de serviços (+0,6%) e indústria (+0,5%) compensou a queda.

Juros e Inflação: O IPCA-15 de setembro subiu 0,48%, abaixo dos 0,52% esperados pelo mercado. O índice acumulado em 12 meses atingiu 5,32%, acima do teto da meta de inflação (4,5%). Apesar da desaceleração recente da inflação cheia, o Copom manteve a Selic em 15% a.a. e reforçou um tom mais cauteloso.

A inflação de serviços segue pressionada,

sustentada por um mercado de trabalho ainda aquecido. O Banco Central sinalizou que o início dos cortes na Selic deve ocorrer apenas em 2026, e somente se houver sinais consistentes de desaceleração da atividade econômica e convergência da inflação às metas. No Relatório Trimestral de Inflação, o BC indicou que a convergência do núcleo da inflação para o centro da meta só deve ocorrer em 2028.

Nos EUA, o Federal Reserve (Fed) confirmou as expectativas do mercado e realizou o primeiro corte de juros desde setembro de 2024, reduzindo a taxa dos Fed Funds para a faixa de 4,00% a 4,25%. A decisão foi motivada por dados mais fracos do mercado de trabalho, que registrou a criação de apenas 19 mil vagas no mês — o quarto mês consecutivo com geração de empregos abaixo de 100 mil, algo que só ocorreu durante a pandemia e a crise do subprime nos últimos 20 anos.

Outro destaque foi a avaliação do próprio Fed de que os efeitos das novas políticas tarifárias do presidente Donald Trump foram moderados sobre a economia americana, contrariando projeções mais pessimistas.

No campo geopolítico, Trump intensificou os esforços por um cessar-fogo na Faixa de Gaza, ameaçando retaliações caso os palestinos recusem as condições americanas. Seu plano inclui 20 exigências, como a libertação de todos os reféns israelenses em até 72 horas, suspensão imediata das atividades militares e a garantia de que Israel não ocupará Gaza. O governo israelense já sinalizou concordância com as propostas.

O que olhar em Outubro:

O cenário internacional é dominado pela paralisação ("shutdown") do governo dos EUA devido a um impasse orçamentário, o que impede a divulgação de dados econômicos importantes e pode durar mais que o usual. Apesar disso, os mercados acionários estão em alta, antecipando uma possível fraqueza do dólar e o impacto da flexibilização monetária iniciada pelo Fed.

No Brasil, o foco está na atividade e no mercado de trabalho, que já mostra sinais de desaceleração. O movimento de juros nos EUA deve, com atraso, abrir espaço para a flexibilização monetária também no Brasil.

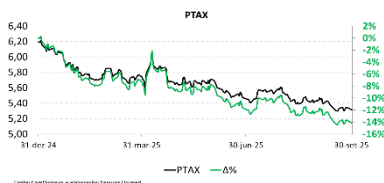
BRASIL | Bolsa

O Ibovespa encerrou o mês de setembro com uma alta de 3,40%, atingindo os 146.237 pontos. O Ibovespa é uma carteira teórica de ações negociada na Bolsa de Valores (B3), é o principal indicador de desempenho dos investimentos das ações negociadas no Brasil.



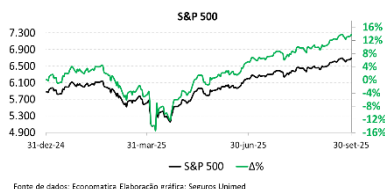
BRASIL | Câmbio

A PTAX encerrou o mês aos 5,32, uma queda de 1,99% em relação ao fechamento de agosto.



S&P | Internacional

O S&P 500 (índice de bolsa americana) encerrou setembro aos 6.688 pontos. No mês, o índice teve uma alta de 3,53%. O índice S&P 500 é um dos maiores indicadores do desempenho das ações negociadas nos EUA.



Fonte: Globo.com, Infomoney, XP Economia, IBGE, Itaú, Agência Brasil, Valor Econômico, CNN Brasil, IBGE.



Se é Unimed,
é seguro.